



websetorial  
consultoria econômica

**BOLETIM  
ECONÔMICO  
Nº 12**



## DESEMPENHO GERAL DO SETOR

De acordo com os indicadores econômicos da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF), em setembro de 2021 a produção industrial nacional mostrou queda de 0,4% frente a agosto, na série livre de influências sazonais, quarto resultado negativo consecutivo. Na mesma série, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria recuou 3,9% em setembro de 2021, sendo que a indústria de transformação, que exclui a extrativa, recuou 4,8%. Com isso, a indústria de transformação acumulou expansão de 8,4% nos nove meses de 2021, e a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra avanço de 7,4% em setembro de 2021, com interrupção de trajetória predominantemente ascendente iniciada em agosto de 2020.

Apesar do recuo da indústria em setembro de 2021 na comparação com igual mês do ano anterior, de 3,9%, e com resultados negativos em três das quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 45 dos 79 grupos e 55,7% dos 805 produtos pesquisados, vale destacar o impacto positivo importante assinalado pelo ramo de impressão (70,7%).

A retração no setor de fabricação de produtos alimentícios, figurando entre as cinco atividades que apontaram redução na produção (-7,6%) nos nove meses de 2021 na comparação com iguais de 2020, foi o fator que atenuou o crescimento da cadeia produtiva gráfica voltada para este segmento, já que ele é um grande consumidor de embalagens. Por outro lado, a retomada das atividades escolares estimulou fortemente a atividade de impressão (+31,2%) no mesmo período.

Olhando os indicadores econômicos da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF) sob um contexto mais amplo, verifica-se que a atividade de fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado está apenas 0,4% superior à média do ano de 2012, a fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado registra queda de 3% e a atividade de impressão, -42%.



**“Vale destacar o impacto positivo importante assinalado pelo ramo de impressão (31,2%) de janeiro a setembro de 2021, comparado aos mesmos meses de 2020.”**

Fonte: IBGE



## DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2021

TABELA 01

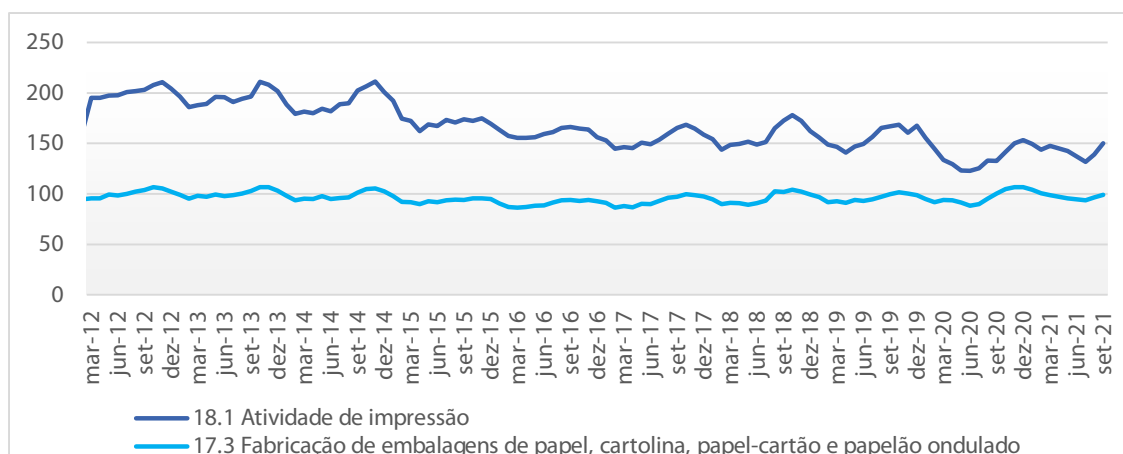
Categoria	Set. 21 / Set. 20	Jan. a Set 21/ Jan. a Set 20	Out.20, a Set.21/ Out.19, a Out.20
<b>Produção na indústria geral</b>	-4,8	8,4	7,4
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,3	3,3	3,0
Atividade de impressão*	70,7	31,2	5,8
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-14,7	10,3	10,9
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	13,9	13,7	2,9
<b>Produção na indústria de embalagens</b>			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,9	3,0	4,1
Embalagens de vidro	-4,0	6,2	1,3
Embalagens de metal	-8,5	6,7	5,9
Embalagens de plástico	-12,2	-2,3	1,6
<b>Serviços</b>			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	20,9	9,9	0,0
<b>Comércio (volume de vendas)</b>			
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,3	-20,7	-25,2

Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor  
 \*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ SETEMBRO DE 2021

GRÁFICO 01



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor  
 \*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais



## DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a setembro de 2021 houve a abertura de 404 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 95.978 trabalhadores.

No comércio desses produtos foram abertas 623 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos foram abertas outras 1.142 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em setembro de 2021, o contingente de 210.369 trabalhadores, com crescimento de 0,5% no emprego em relação a dezembro de 2020. (Tabela 02)

### EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2021

TABELA 02

Categoria	Set. 21	Dez. 20	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	95.978	95.574	404	0,4%
Insumos *	42.237	42.038	199	0,5%
Indústria de M&E Gráficos**	53.741	53.536	205	0,4%
Comércio de M&E Gráficos***	28.403	27.780	623	2,2%
Gráficas rápidas	106.042	104.454	1.588	1,5%
Indústria Gráfica	210.369	209.227	1.142	0,5%
Embalagens	36.391	36.220	171	0,5%
Editorial	45.413	45.411	2	0,0%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	65.454	65.424	30	0,0%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	39.392	38.728	664	1,7%
Pré-impressão	15.754	15.612	142	0,9%
Acabamentos gráficos	7.965	7.832	133	1,7%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2019 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.\*Insumos : CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão + CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. \*\*Indústria de M&E Gráfico : CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente. \*\*\* Comércio de M&E Gráficos : CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.

## COMÉRCIO INTERNACIONAL

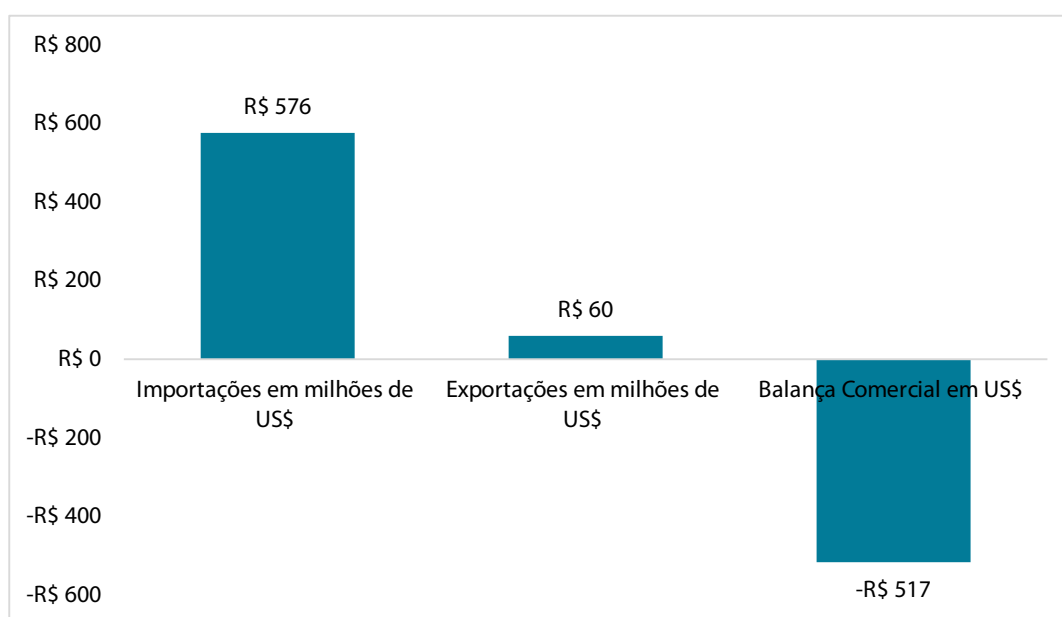
No acumulado de janeiro a setembro de 2021, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 576,5 milhões, o que representou o incremento de 18,3% em relação ao mesmo período de 2020. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos para “Tipografia rotativa e plana”, com aumento de 48,1%; e de 47,2% nas importações de máquinas gráficas “Pré-impressão” (Tabela 03).

As exportações de máquinas e equipamentos gráficos também apresentaram crescimento de 15,2% no período em questão. Em valor, totalizaram US\$ 60 milhões, ante US\$ 52 milhões no mesmo período de 2020, com destaque para o crescimento de 244,5% nas exportações da categoria de “Diversos”, e o recuo de 13,6% nas exportações de “Flexografia”.

### BALANÇA COMERCIAL DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO 2021

GRÁFICO 02



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



# IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA

## IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO DE 2021

TABELA 03

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set 21	Jan. a Set 20	Out.20.a Set.21	Out.19. a Out.20	Jan. a Set 21/ Jan. a Set 20	Out..20. a Set.21/ Out.19. a Out.20
Indústria gráfica	158.247	147.200	213.330	222.890	7,5%	-4,3%
Cadernos	2.290	2.933	2.827	4.554	-21,9%	-37,9%
Cartões impressos	8.760	18.845	14.624	41.030	-53,5%	-64,4%
Editorial - Livros e revistas	55.495	56.838	78.484	84.293	-2,4%	-6,9%
Embalagens impressas	45.894	33.932	59.644	48.632	35,3%	22,6%
Envelopes	36	38	41	43	-5,5%	-6,0%
Etiquetas impressas	28.994	21.740	35.896	26.926	33,4%	33,3%
Impressos promocional e comercial	16.777	12.867	21.813	17.405	30,4%	25,3%
Máquinas e equipamentos gráficos	576.469	487.147	777.322	696.860	18,3%	11,5%
Acabamentos	50.033	48.408	65.479	69.328	3,4%	-5,6%
Diversos	84.297	71.654	117.551	103.402	17,6%	13,7%
Flexografia	92.580	79.241	122.812	116.823	16,8%	5,1%
Impressão Digital	176.836	153.955	237.478	217.407	14,9%	9,2%
OFFSet plana	74.022	67.148	94.735	108.871	10,2%	-13,0%
OFFSet rotativa	62.516	62.105	78.208	81.488	0,7%	-4,0%
Outras impressões	6.546	12.920	8.840	28.985	-49,3%	-69,5%
Pré-impressão	184.792	125.509	258.668	178.786	47,2%	44,7%
Tipografia rotativa e plana	17.524	11.836	20.947	16.390	48,1%	27,8%
Insumos, exceto papel	161.783	137.241	209.986	186.925	17,9%	12,3%
Chapas	27.902	27.043	37.426	39.108	3,2%	-4,3%
Filmes	3.726	2.430	5.049	3.781	53,4%	33,5%
Outras chapas	13.738	9.281	17.749	11.951	48,0%	48,5%
Tintas	116.416	98.487	149.763	132.084	18%	13%
Papel	170.033	160.580	220.973	241.598	6%	-9%

## EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ SETEMBRO 2021

**TABELA 04**

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação %	
	Jan. a Set 21	Jan. a Set 20	Out.20.a Set.21	Out.19. a Out.20	Jan. a Set 21/ Jan. a Set 20	Out..20. a Set.21/ Out. 19. a Out.20
<b>Indústria gráfica</b>	162.800	137.694	210.422	202.140	18,2%	4,1%
Cadernos	17.838	16.657	19.962	21.782	7,1%	-8,4%
Cartões impressos	260	2.282	308	11.968	-88,6%	-97,4%
Editorial - Livros e revistas	11.520	16.339	16.588	21.959	-29,5%	-24,5%
Embalagens impressas	113.866	87.382	147.472	123.849	30,3%	19,1%
Envelopes	80	52	117	93	53,9%	26,4%
Etiquetas impressas	6.735	6.860	10.082	9.413	-1,8%	7,1%
Impressos promocional e comercial	12.491	8.121	15.883	13.074	53,8%	21,5%
<b>Máquinas e equipamentos gráficos</b>	59.543	51.688	82.755	77.511	15,2%	6,8%
Acabamentos	11.046	9.570	15.219	11.709	15,4%	30,0%
Diversos	2.377	690	2.608	1.322	244,5%	97,3%
Flexografia	9.660	11.183	12.976	14.788	-13,6%	-12,3%
Impressão Digital	18.872	13.834	23.734	18.742	36,4%	26,6%
OFFSet plana	13.036	11.375	17.796	14.808	14,6%	20,2%
OFFSet rotativa	4.567	5.570	8.011	6.839	-18,0%	17,1%
Outras impressões	3.558	4.411	5.763	5.799	-19,3%	-0,6%
Pré-impressão	26.523	20.440	36.187	36.331	29,8%	-0,4%
Tipografia rotativa e plana	231	184	406	209	25,8%	94,4%
<b>Insumos, exceto papel</b>	45.061	38.292	57.382	55.193	17,7%	4,0%
Chapas	14.298	11.707	17.782	17.198	22,1%	3,4%
Filmes	300	242	371	384	24,0%	-3,2%
Outras chapas	19.144	16.560	24.864	24.682	15,6%	0,7%
Tintas	11.318	9.782	14.365	12.929	16%	11%
<b>Papel</b>	554.122	540.560	723.691	747.410	3%	-3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



## ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

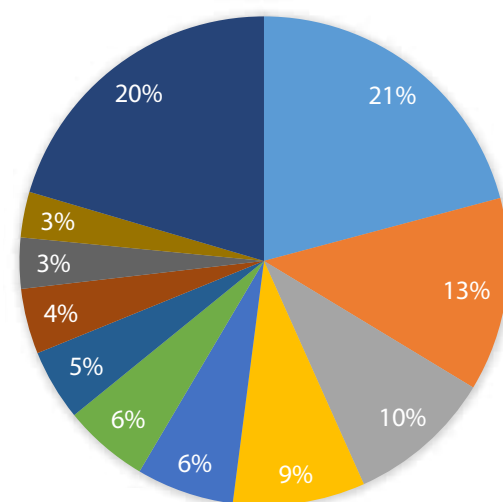
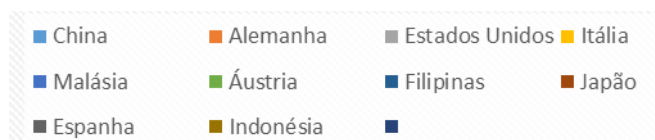
No acumulado de janeiro a setembro de 2021, a China foi o principal país importador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$120,2 milhões, o que representou 20,9% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Tabela 05).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras totais no valor de US\$ 73,8 milhões, ocupando a fatia de 13% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03).

### PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

GRÁFICO 03

EM MILHÕES DE DÓLARES | AC. JAN A SET 2021



### ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2021

TABELA 05

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	576,5	China	120,2	20,9%
OFFSet rotativa	62,5	Alemanha	19,6	31,4%
Tipografia rotativa e plana	17,5	China	7,4	42,5%
Outras impressões	6,5	Alemanha	3,0	45,2%
Diversos	84,3	China	24,4	28,9%
Flexografia	92,6	China	40,2	43,5%
Pré-impressão	184,8	Itália	32,0	17,3%
Acabamentos	50,0	China	14,6	29,2%
OFFSet plana	18,0	Alemanha	7,3	40,3%
Impressão digital	176,8	Malásia	33,5	18,9%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



# ANÁLISE DE MERCADO

## PAPEL E CELULOSE

**CRISE HÍDRICA:** Segundo a Credit Suisse, no segmento de papel e celulose a Klabin tem 94% de autossuficiência no quesito energia elétrica, portanto, deve ter um impacto neutro na crise. A Suzano é exportadora líquida de energia elétrica e poderia se beneficiar se o governo brasileiro implementasse medidas restritivas, especialmente se pudesse ser capaz de vender parcialmente seu excedente de energia a preços mais altos.

**PREÇOS DA CELULOSE:** No segundo trimestre de 2021, as empresas do setor de papel e celulose se beneficiaram com vendas e preços mais altos, onde os preços de fibras superaram patamares de 2019.

O setor segue com a demanda global aquecida, enquanto a oferta ainda sente os efeitos de paradas não programadas e adiadas por causa da pandemia. No entanto, os custos dessas empresas são impactados pelas escaladas das commodities, além das altas nos preços dos combustíveis, da energia, assim como a diminuição da demanda em alguns países importadores, como a China. Mesmo assim, as três empresas do segmento de papel e celulose listadas na Bolsa conseguiram reverter prejuízo.

**SUZANO:** A Suzano registrou o melhor trimestre da história em resultado operacional. O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda ajustado) chegou a R\$ 5,94 bilhões e a geração de caixa operacional alcançou R\$ 4,94 bilhões, com crescimento de 22% e 28%, respectivamente, na comparação com os três primeiros meses do ano. Ainda assim, os preços realizados da fibra ficaram abaixo da expectativa e devem frustrar os investidores. De abril a junho, a receita líquida da companhia subiu 23% na comparação anual e 11% ante o primeiro trimestre, para R\$ 9,84 bilhões,

suportada pela recuperação dos preços da celulose no mercado internacional, pela melhora dos preços de papéis e pelo maior volume de venda de papéis, mais do que compensando a desvalorização do dólar médio. Entre maio e junho, os volumes de celulose vendidos à China foram mais fracos, mas houve retomada de pedidos em julho. A demanda vem crescendo junto com o avanço da imunização contra a Covid-19.

**KLABIN:** A Klabin inaugurou, em 15 de setembro de 2021, um terminal ferroviário de contêineres ao lado de uma de suas fábricas, a Puma, em Ortigueira, região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná. O pavilhão de embarque é ligado via ferrovia ao Porto de Paranaaguá, de onde a fabricante de papéis e celulose exporta boa parte de sua produção. Com o terminal, a Klabin consegue escoar cerca de 125 mil toneladas de papel e celulose em contêineres por mês. Em anexo ao projeto Puma II, o terminal recebeu investimento de R\$ 300 milhões, entre equipamentos de movimentação, ativos ferroviários e obras civis. A Klabin ainda vai investir, no projeto Puma II, cerca de R\$ 12,9 bilhões até 2023, na instalação de uma máquina de papel-cartão, utilizado para embalagens de alimentos.

**IRANI:** No primeiro trimestre de 2021, a Irani Papel e Embalagem reportou lucro líquido de R\$ 68 milhões, alta de 342% frente a igual período de 2020, enquanto o lucro bruto, que inclui a variação do valor justo dos ativos biológicos, saltou 94,7% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, para R\$ 153,7 milhões. Com esse desempenho, as ações RANI3 subiram, chegando a ganhos de 6,80% e cotadas a R\$ 8,64. A companhia segue surfando o bom momento vivido pelo setor, com forte demanda por embalagens de papel pelas companhias do setor alimentício, e-commerce e delivery. Segundo a XP Investimentos, as aparas (papelão reciclado) foram responsáveis por 42% dos custos de

Fonte: ROCA. Gabriel. Siderúrgicas devem ser as mais impactadas com crise energética, diz Credit Suisse. Valor Investe. São Paulo, 01 de setembro de 2021. Disponível em <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/09/01/siderrgicas-devem-ser-as-mais-impactadas-com-crise-energetica-diz-credit-suisse.ghtml>. Acesso em 20.set.21.

DINIZ, Mitchel. Papel e celulose: alta de preços impulsiona resultados das empresas. Eu quero investir. Disponível em <https://www.euqueroinvestir.com/papel-e-celulose-alta-de-precos-impulsiona-resultados-das-empresas>. Acesso em 20.set.21.

Fonte: STELLA. Suzano tem melhor trimestre da história. Valor. São Paulo, 12 de agosto de 2021. B6.

Fonte: STELLA. Klabin põe em operação terminal de R\$ 300 milhões. Valor. São Paulo, 15 de setembro de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/09/15/klabin-poe-em-operacao-terminal-de-r-300-milhoes.ghtml>. Acesso em 20.set.21.

JAMKAVSKI, André. E-commerce dá folego a embalagens e faz o setor crescer acima da média do PIB. O estado de S. Paulo. B10.



## ANÁLISE DE MERCADO

produção de papel da empresa no segundo trimestre. Segundo analistas, os preços aumentaram para R\$ 1.756 por tonelada para a Irani (alta de 174% na comparação anual), devido a um mercado desequilibrado após medidas contra a Covid-19 (menor disponibilidade de papel reciclado) e demanda forte.

O Credit manteve sua avaliação outperform (perspectiva de desempenho acima da média do mercado, ou correspondente à compra) dos papéis, dizendo enxergar a empresa como um investimento defensivo, com previsibilidade dos lucros, já que 80% de seus produtos se direcionam a clientes de setores mais protegidos, e seus preços costumam seguir a inflação. O banco espera que os investimentos da empresa levem a um incremento entre 5% e 7% nas margens Ebitda, em comparação com o patamar de 2019. O preço-alvo é de R\$ 10,10.

A Irani constituiu um veículo de Corporate Venture Capital (CVC) para investir em startups, a Irani Ventures. A meta da companhia é formar um portfólio de até 20 investidas em sete anos, com aporte inicial de até R\$ 1 milhão.

Segundo o presidente da companhia, Sérgio Ribas, o fundo representa mais um passo na estratégia de inovação da Irani, o que permitirá encontrar novas soluções e produtos para o setor de papel e embalagem, que vive um momento histórico de crescimento. Além disso, a companhia já começa a planejar novos investimentos, além dos R\$ 743 milhões que estão em execução até 2023 na Plataforma Gaia, que é o plano de expansão e modernização das fábricas. No início de junho, a companhia teve um financiamento aprovado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 484 milhões, o que ajudará a diminuir a alavancagem.

As ações da Irani, por sua vez, tiveram alta de 69% desde

janeiro. E a tendência continua de alta, segundo a corretora XP, principalmente após o crescimento de 214,2% do lucro da Irani no primeiro trimestre deste ano.

**PAPIRUS:** A Papirus, fabricante de papel-cartão do país, prevê crescimento de 5% nas vendas em 2021, para cerca de 100 mil toneladas. A empresa está investindo na modernização e ampliação da fábrica de Limeira (SP), cuja capacidade subirá para 125 mil toneladas anuais em 2022, frente a 100 mil toneladas antes do projeto.

### EMBALAGENS

**PRODUÇÃO DE EMBALAGEM:** O setor de embalagens é visto como um termômetro da atividade, uma vez que a economia brasileira é bastante ligada ao consumo. O setor possui um ritmo de expansão similar, portanto, ao crescimento ligado ao Produto Interno Bruto (PIB).

No entanto, desde o início da pandemia houve um descolamento, puxado principalmente pelo aumento do e-commerce. Por exemplo, enquanto o PIB teve queda de 4,1% em 2020, o setor cresceu 0,5%, na contramão da indústria. O papel, sozinho, teve alta de 1%. Segundo a Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), o crescimento anual será de 8,8%, ante 4,9% da estimativa anterior.

A entrega de alimentação e as compras por e-commerce dispararam, o mercado segue aquecido e, com isso, os investimentos na área estão subindo, aponta Gabriella Michelucci, presidente da Empapel. Em maio de 2021, a prévia do Índice Brasileiro de Papelão Ondulado (IBPO) subiu 24,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse bom momento tem impactado diretamente no balanço das

Fonte: STELLA. Irani. Papel e Embalagem lança fundo para investir em startup. Valor. São Paulo, 16 de agosto de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/08/16/irani-papel-e-embalagem-lanca-fundo-para-investir-em-startup.html>. Acesso em 20.set.21.

Fonte: TOLOTTI. Rodrigo. Irani tem resultado forte no 2º tri, com preços e volumes maiores, apesar de limitação da produção. InfoMoney. São Paulo, 2 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/mercados/irani-tem-resultado-forte-no-2o-tri-com-precos-e-volumes-maiores-apesar-de-limitacao-da-producao/>. Acesso em 20.set.21.

Fonte: JAMKAVSKI. André. E-commerce dá folego a embalagens e faz o setor crescer acima da média do PIB. O Estado de S. Paulo. B10.

Fonte: Stella. Papirus amplia fábrica e opera em plena capacidade. Valor. São Paulo, 1 de setembro de 2021. B4.

# ANÁLISE DE MERCADO

empresas do setor. Não por acaso, nos últimos dois trimestres houve uma virada no balanço da Klabin: o setor de embalagens passou a ser maior do que o de celulose.

**EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO:** A primeira máquina de papel do projeto Puma II, da Klabin, entrou em operação em agosto de 2021. A máquina 27 tem capacidade para 450 mil toneladas por ano para embalagem Eukaliner, e deve produzir mais de 100 mil toneladas ainda em 2021. A companhia já iniciou as obras relativas à segunda máquina do projeto, que compreende investimento total de R\$ 12,9 bilhões até 2023 - até agora, Puma II recebeu mais de R\$ 6,5 bilhões. As duas novas máquinas serão fornecidas pela finlandesa Valmet.

Ainda serão tirados do papel um conjunto de 23 projetos especiais e de expansão que, juntos, somam R\$ 342 milhões de desembolsos entre este ano e 2022.

De rápido e elevado retorno, esses projetos incrementais - que têm foco em desgargalamento e novas tecnologias - vão contribuir para a desalavancagem financeira da companhia. E estão mais concentrados em caixas de papelão e sacos de papel, cuja demanda tem sido impulsionada pelo avanço do comércio eletrônico e pela crescente procura por embalagens.

Os projetos incrementais entrarão em operação em meados do ano que vem. Em embalagens, a adição de capacidade será de 50 mil toneladas anuais, em particular em caixas - hoje, a Klabin produz 1 milhão de toneladas de caixas e 150 mil toneladas de sacos industriais ao ano.

A segunda máquina de Puma II, a MP 28, será voltada à produção de cartões e entrará em operação no fim do segundo trimestre de 2023. Hoje, o mercado de cartões está ainda mais apertado que o de kraftliner e a Klabin já iniciou as conversas para venda da produção. A MP 28 terá capacidade produtiva de 460 mil toneladas por ano.

Será investido pela Klabin cerca de R\$ 40 milhões para ampliar em até seis vezes a capacidade de aplicação de barreira dispersível em cartões, usados na confecção de diferentes tipos de embalagens. Mais sustentável do que as alternativas existentes no mercado, em particular o plástico de uso único, o cartão com barreira dispersível é voltado a segmentos cuja demanda cresce acima da média, como o de embalagens de cartão para delivery.

De acordo com o diretor de Papéis da companhia, Flávio Deganutti, com o investimento, a Klabin elevará de 10 mil toneladas para 60 mil toneladas a capacidade de aplicação da barreira desenvolvida pela companhia, ainda na fábrica.

## SEGMENTO EDITORIAL

**VENDAS DE LIVROS:** No primeiro semestre de 2021, mais de 28 milhões de livros foram vendidos no Brasil, um salto de 48,5% em relação aos 18,9 milhões de exemplares vendidos no mesmo período de 2020, segundo dados do 7º Painel do Varejo de Livros no Brasil, em pesquisa feita em conjunto pela Nielsen BookScan com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

No faturamento, o setor teve alta de 40%, no período em questão. Segundo Marcos da Veiga Pereira, presidente do SNEL, o aumento do consumo de livros vem demonstrando o bom desempenho de esforços comerciais, como o estímulo a ações promocionais, a oferta de bons lançamentos e o estreitamento do relacionamento com os leitores nas redes sociais. 2020, devido à pandemia de Covid-19, foi um dos piores anos para o setor, com fechamento de lojas físicas e queda nas vendas. A necessidade de isolamento, contudo, fez aumentar as compras.

Fonte: JAMKAVSKI, André. E-commerce dá folego a embalagens e faz o setor crescer acima da média do PIB. O Estado de S. Paulo. B10.

Fonte: STELLA. Com R\$ 6,5 bi, Klabin começa a operar Puma II, no PR. São Paulo, 31 de agosto de 2021. B4.

Fonte: STELLA. Klabin avalia novo ciclo para embalagens. Valor. São Paulo, 12 de julho de 2021. B3.

Fonte: STELLA. Klabin investe R\$ 40 milhões para pôr barreira em cartões. São Paulo, 10 de agosto de 2021. B6.



## ANÁLISE DE MERCADO

**LIVRARIAS:** Segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL), em 2014 o Brasil tinha quase 3,1 mil livrarias abertas. Atualmente, a estimativa é de que o total seja de 2,2 mil. Por outro lado, após anos difíceis, o comércio de livros mostra fôlego. Como demonstra o Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel), nos últimos 12 meses encerrados em setembro, a receita atingiu R\$ 175 milhões, expansão de 13,64% ante o mesmo período anterior. O preço médio de venda voltou a superar R\$ 40 - uma bem-vinda alta de 4%. No ano passado, segundo o Snel, as vendas de livros online cresceram 84%. As livrarias exclusivamente virtuais - segmento que inclui a Amazon - viram sua parcela do faturamento atingir 43%. Somados a outros varejistas online, como Magazine Luiza e Americanas, a participação do mundo virtual supera 50%.

Segundo o consultor Eduardo Villela, o mercado de livros está em meio a uma transformação, o custo operacional das megalojas inviabiliza o modelo e vão precisar passar por mudanças para enfrentar as gigantes Amazon, Magalu e Americanas. Aos poucos, em sua visão, as livrarias serão direcionadas a certos nichos, como literatura infantil, feminina ou LGBTQIA+.

A Leitura, livraria de Belo Horizonte-MG, planeja abrir, neste ano, 14 lojas e consolidar-se como a maior rede

de livrarias do país, com 94 unidades. A Leitura avança em espaços deixados por concorrentes, como as livrarias Cultura e Saraiva, ambas atualmente em recuperação judicial.

Em 2020, por causa da pandemia, a receita das vendas de livros caiu cerca de 30%, com venda de 5 milhões de títulos. Os livros representam 58% da receita da Leitura. O restante vem das vendas de itens de papelaria, informática, jogos, brinquedos e utilidades domésticas. A previsão da companhia para 2021 é vender 6 milhões de livros, voltando ao nível de 2019.

O Mercado Livre vai comercializar produtos de livrarias que desejem iniciar operações on-line, onde sete livrarias, como Blooks, Favorita, Nobel Brooklin e Casa Vamos Ler, já aderiram ao projeto-piloto. O Projeto Conexão Livrarias conta com o suporte das distribuidoras Loyola, Catavento, Disal e Inovação. A ideia do projeto é ajudar esse segmento, que encontra dificuldades por não possuir conhecimento técnico ou capacidade de investir em ferramentas digitais.



# ASSOCIADOS AFEIGRAF





# LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA ATUALIZAÇÃO DE TECNOLOGIA

Vivemos hoje um cenário extremamente complexo para as empresas brasileiras. No ambiente externo, um mundo com esperança renovada, que tenta aprender empiricamente como se adaptar ao enfraquecimento da pandemia do Covid-19, mas que também sofre com a ruptura nas cadeias de suprimentos e atravessa um novo momento de tensão geopolítica.

No Brasil, esse cenário já desafiador é agravado pela costumeira instabilidade política, a queda na renda, a moeda desvalorizada, a demanda ainda instável, a escassez de matérias primas e o retorno da alta inflação.

O mercado gráfico, por sua vez, ainda lambe as feridas causadas pela pandemia em diferentes graus, dependendo do foco principal da empresa. Como consequência, muitas das gráficas vêm buscando oportunidades em novos negócios e diferentes segmentos, com o uso de novas tecnologias.

Nesse sentido, a ExpoPrint 2022, que já se aproxima, tem o potencial de gerar muitos negócios, aproveitando o vácuo deixado pela não realização da Drupa em 2020 (substituída nesse ano por uma versão virtual) e de tantas outras feiras do nosso setor.

Entretanto, ao buscar novos horizontes, encontra-se uma outra peculiaridade (ou dificuldade) inerente ao mercado brasileiro: a , como linhas diretas de crédito, repasses de recursos de entidades e programas de desenvolvimento (como o BNDES, fundos constitucionais e outros programas regionais) e linhas de financiamento dedicadas a importação ou a bens com alto conteúdo local.

Já bem estabelecido no mercado, o arrendamento mercantil (leasing) é uma opção interessante, pela qual o arrendador retém a propriedade do bem e concede ao arrendatário o direito de uso por determinado prazo e condições previamente acertados. Assim, essa operação tem como uma vantagem trazer já de partida a garantia do próprio bem. No arrendamento mercantil financeiro, o arrendatário tem a opção de ficar com o bem após o término do contrato, exercendo uma opção de compra por um valor estabelecido. No arrendamento mercantil operacional, o bem é devolvido ao arrendador no final do contrato. Em qualquer um dos casos, o valor pago nas prestações pode ser deduzido da base de cálculo do imposto de renda da empresa, conforme seu regime de tributação.

Com características semelhantes às do arrendamento mercantil aparece a opção do simples aluguel, através do qual o bem é locado mediante o pagamento de parcelas periódicas. O contrato pode ser prorrogado após seu término ou o bem é retornado ao locador.

Por não transferirem a propriedade dos bens para a empresa contratante, modelos de arrendamento mercantil ou aluguel podem ser interessantes para equipamentos que atravessam rápidas evoluções tecnológicas. Muitas instituições financeiras têm se especializado nessas modalidades de financiamento.

Recentemente vimos também o ressurgimento dos consórcios como alternativa de crédito para bens de capital. Empresas dedicadas e bancos comerciais vêm criando novas condições e produtos para viabilizar opções de financiamento.

Seguindo, os próprios fabricantes ou seus agentes de venda (canais, distribuidores, representantes) por vezes oferecem linhas de financiamento para seus clientes. Esses programas podem ser diretos ou indiretos, através de instituições financeiras parceiras.

Por fim – e já pensando num futuro próximo – temos as fintechs especializadas em crédito. Ainda muito focadas em pessoas físicas ou então capital de giro para empresas, as fintechs adaptam-se rapidamente às oportunidades geradas no mercado brasileiro. Assim, não devem causar surpresa novas iniciativas voltadas ao financiamento de bens e equipamentos.

Qualquer que seja a alternativa a ser seguida, vale reforçar que toda operação de crédito se inicia na confiança entre credor e devedor. Manter a empresa organizada e com demonstrações financeiras atualizadas é fundamental. Mas a simples troca de informações financeiras e o uso da tecnologia tendem a ser formas mais “frias” de relacionamento.

Empresários sempre unem conhecimento e paixão únicos por seus negócios, então trazer os potenciais agentes financiadores para perto da empresa, de seu dia a dia e de seus planos para o futuro pode fazer muita diferença na análise do crédito e nas condições a serem ofertadas. Afinal, além da disponibilidade, deve também haver a disposição para financiar.



**Raymond Trad** é diretor da AFEIGRAF  
e CEO da Comprint - [rt@comprint.com.br](mailto:rt@comprint.com.br)

# FELIZ NATAL E UM 2022 ILUMINADO

Esse é o desejo de todos os associados **AFEIGRAF**.  
Que tenhamos um novo ano repleto de realizações,  
crescimento, sucesso e muita parceria.

**NOS VEMOS NA:**

**DE 05 A 09 DE ABRIL DE 2022**



## ASSOCIADOS AFEIGRAF



trendsofprint

